ANÇÃ REGALA

# *Notas para uma compreensão da* TOTALIDADE *em* ACTO

## *Camus ou o ser das lonjuras*

SE me decidi a falar de Albert Camus foi, em grande parte, por saber que não há pessoas indicadas para o abordarem como tema. E não há porque poucos de nós conseguiremos captar de Camus algo totalizado; nós somos, cada um, um dos mil espelhos que Camus era e refletia, damos dele uma imagem, não a imagem. Por isso me decidi a dar (tentar dar) mais uma imagem — aquela que Camus fez existir em mim como a mais autêntica, a mais humana — a da ambiguidade, a da complexidade, a da contradição estrutural de se ser no mundo, que habita em cada um de nós por inteiro, buscando-se inteira.

Não há pensador que não seja existencialista, diz Mounier, porque não há pensador que saiba ou consiga ocultar o existente e a existência; eles manifestam-se em tudo o que é vivo, em tudo o que vive. Na obra viva de Camus é o existente que nos salta diante dos olhos, afirmando-se como tal, exibindo seu desespero, sua derrota, seu fio de esperança por si mesmo recusado, seu absurdo, sua comédia, seu drama, escolhidos como forma, como fórmula da vida — a quantidade. A quantidade e o inútil. E desta maneira Camus não escapa ao rótulo de pensador da existência; aliás, diria melhor, do existente. Porque é o existente que fabrica a sua própria existência, a partir do e dentro do absurdo e até ao fim — que o seu fim é esse, carregar uma pedra que cai e rola, fazer-se heròicamente em absurdo e inútil; aliás, Camus, recorrendo à existência a-histórica, recusa-se a ser um pensador histórico — única maneira de o ser da existência, já que esta é histórica, localizável num complexo de estruturas de um «aqui e agora». O existente, como seu factor, é-o também e irremediàvelmente — e Camus aparece-nos, então, como o pensador do existente alienado, manifestando-se como tal, englobando a contradição inteira de uma época histórica que se pretende eterna no instante em que se é, em que se assume.

«Estamos em cheio na contradição. Toda a época sufoca e vive na contradição até ao pescoço, sem uma lágrima que liberte.

Não só não há solução, como também não há problemas.» (Cadernos).

E noutro passo: «Para nos conhecermos é preciso agir, o que não quer dizer que nos possamos definir. (...) Eu tanto sou aqueles lábios que beijei como aquelas noites da «casa diante do mundo», aquela criança pobre como aquela loucura de viver e de ambição que me arrebata em certos momentos. Muitos dos que me conhecem não me reconhecem em certas horas. E eu sinto-me em toda a parte semelhante a essa imagem inumana do mundo que é a minha própria vida». (id.).

É o drama da alienação que se vive em Camus; o drama de não nos termos suicidado ou alistado, e de podermos fazê-lo a cada instante. Ou de nos alistarmos voluntàriamente no absurdo e sermos franco-atiradores. Até no silêncio: «Provisòriamente esmagado por contradições que é preciso respeitar, ele tinha escolhido o silêncio. (...) Um dia falaria. Nós não ousávamos tão-pouco arriscar uma conjectura sobre o que ele ia dizer. Mas

Continua na página cinco

# MESA REDONDA

## II CINEMA E VIOLÊNCIA

### EM MONTAGEM DE PINTO DA COSTA

VASCO GRANJA: — Quanto ao aspecto de violência desenfreada que muita gente tem visto no filme de Penn, não me parece justo insistir na velha fórmula de que o cinema é a escola do mal. O cinema, no fim de contas, nada mais faz do que reflectir o mundo convulsivo em que vivemos (1).

NATALIA NUNES: — Não há dúvida que a fita pode tomar-se por ambígua. Podemos supor, por exemplo, que a exibição do sangue — daquele sangue jorrante e alastrante, intensamente vermelho, que se derrama dos corpos de Bonnie, de Clyde e dos seus comparsas, atingidos pelas balas — se destina, com intuitos comerciais ou políticos, a excitar os sádicos e os instintos mais primários dos homens, que a fita seja uma instigação à violência e à perversão (2).

JOSÉ RÉGIO: — Devo dizer que, quando saí do cinema, a vaga impressão que trazia era de ter assistido a um acto repugnante. O acto repugnante era esse mesmo filme (3)...

— — — — — — ? !...

J. RÉGIO: — ...Aliás, um filme que merece ser visto por quem goste de cinema — e nenhum mal fará a pessoas já formadas. Outro tanto não direi quanto aos jovens que o vejam. Perante estes, que ainda não estão formados, ou podem, até, correr os riscos duma formação lamentável, o filme comercial de A. Penn torna-se um malefício. E porquê? Porque esse jovem casal que passa a vida a roubar carros, assaltar bancos, e, em consequência, matar pessoas que se opõem às suas façanhas — irremediàvelmente seduz a grande maioria dos jovens (3).

E. PRADO COELHO: — Já esperava que alguns moralistas por vocação levantassem o problema de saber se A. Penn não apresentaria o crime como modelo para a juventude (4).

J. RÉGIO: — Que felizmente não estou sòzinho nas minhas displicentes impressões, antes acompanhado por outros, também é verdade. Veja-se o seguinte juizo da «Pravda» (3)...

F. MARCELO CURTO: — A «Pravda», da U.R.S.S., dos russos (os avançados, não é o que dizem?) condenou o filme. Já o sabíamos. Nem sequer se permitiu a sua passagem (5).

V. GRANJA: — Na verdade, a «Pravda» tomou posição, escrevendo: «Este filme desperta o

Continua na página sete

*Em ofício datado de 22 do corrente, subscrito pelo sr. Idalécio Cação em nome da Direcção do CETA, pede-se-nos a publicação do seguinte*

## COMUNICADO

### CÍRCULO DE TEATRO DE AVEIRO

Em virtude de alguns artigos sobre o teatro de bolso, publicados nos jornais da cidade, terem atingido uma gradação tal que não abona em nada o prestigio deste Circulo, a Direcção do mesmo faz saber que:

1.º — Apoia inteiramente a ideia da criação dum teatro de bolso e que é sua intenção dar os passos julgados convenientes para a consecução do mesmo;

2.º — Lamenta que o nosso sócio e Secretário da Assembleia Geral, Sr. Bartolomeu Conde, tenha perfilhado um ponto de vista totalmente oposto aos legitimos interesses da colectividade;

Continua na página cinco

# DA ARTE MODERNA | NOTAS DE LEITURA

**ARTUR FINO**

VIVEMOS uma época essencialmente técnica. Um novo meio — a máquina — serve de intermediário entre o homem e a natureza. Em muitos casos sobrepõe-se mesmo a esta, substituindo-a. Fazendo as suas vezes. O contacto directo com a natureza perdeu-se.

Se neste universo que a técnica recriou, quisermos reencontrar o homem — imagem pura — teremos que ir buscá-lo à nudez do artista. Completamente despojado, ignorado, alheio a todo o saber, o artista vê-se reduzido — como nas origens — à sua própria mão.

Abandonado no seio de um universo inteiramente elaborado, ultramecanizado, ele está à mercê de si próprio. Por isso utiliza nas suas obras tudo quanto lhe vem à mão. Recorre a todos os ingredientes e sobras. Não parte de lado nenhum. Nada lhe é dado, a não ser a própria personalidade, aquilo em que ele é de facto diferente: o seu génio.

O ofício — ofício experimentado — transmitido, reconhecido como tal, é precisamente aquilo a que se propõe. O que ele faz — incluindo a sua técnica oficinal — é o que ele inventa. Porque o artista moderno inventa — para além da sua concepção artística, a sua sensibilidade, o seu mundo — a sua técnica. Os seus processos são fundamentalmente empíricos.

Era, sem dúvida, necessário chegar a um extremo — o artista entregue a si mesmo — para se poder, com a sua ajuda, formular a extrema e essencial definição da arte do homem. Homem desnudo e só, absolutamente reduzido a seu próprio. A arte como extrema expressão do homem. Arte que nas origens teria sido fundamentalmente social. Que

Continua na página cinco

# SCRÁSH B

**CARBATY**

*A QUANDO do inquérito aos expositores do Salão Aveiro IV, coube-me responder a uma pergunta que — não falando em galerias, mas generalizando exposições e todo um público que as visita — também focava problemas relacionados com a venda de obras.*

*Na minha resposta (dada como sabia e segundo conhecimento que tenho de alguns problemas que preocupam os artistas), pus a descoberto algumas fraquezas de que enfermam certas classes satélites da arte.*

*Poderia eu esquecer alguns marchands que se «celebrizaram» por agarrar a parte do leão, ganhando mais que os próprios artistas? Ou ainda o caso recente de um pintor que fez dum conhecido café desta cidade o seu local de trabalho, ali executando obras que foram depois vendidas por um cosmoparasitário que ganhou mais do que ele, artista? E outros ainda*

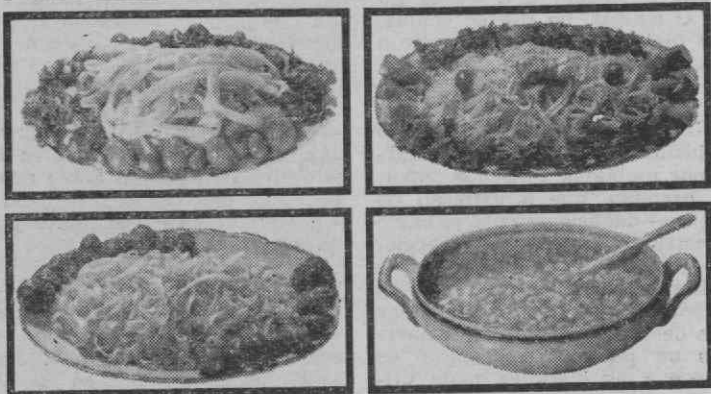
Continua na página sete

## IGREJA DA MISERICÓRDIA

O mais expressivo templo local — que o é na arquitectura externa — vai beneficiar de importantes obras. Cremos saber que serão apenas obras de consolidação — e de inteligente restauro: limpeza de apócrifos, restituição à vera traça. Só isto, sem embaraço para as actuais prescrições litúrgicas; só isto — que é muito e é tudo —, pois o que não fosse só isto comprometeria os créditos históricos e estéticos da velha igreja. Por via das obras, o templo estará encerrado ao culto nos próximos meses de Agosto e Setembro.

## A MASSA SEMPRE AGRADA

Uma grande variedade de pratos saborosos, delicados e fáceis de preparar

MASSAS Triunfo MASSAS Triunfo MASSAS

massas alimentícias **Triunfo**

UM TRUNFO NA SUA MESA

Coimbra · Lisboa · Porto · Faro · Abrantes · Chaves

---

## OMEGA

CONSTELLATION
De 3.600$00 a 14.400$00

SEAMASTER
De aço — 2.400$00

LADYMATIC
De plaqué — 2.700$00

ASSISTÊNCIA TÉCNICA COM PEÇAS DE ORIGEM

Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância, à sobriedade e à distinção.

AGÊNCIA OFICIAL

**Ourivesaria Matias & Irmão**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78
Telef. 22429

Jóias de valor. Lindos Artigos de ouro pratas de estilo e relógios OMEGA

AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica em 163 países, e sempre com peças de origem.

---

**Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro**

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo deste Tribunal e nos autos de execução sumária que a exequente, Neves & Capote, Limitada, sociedade por quotas com sede em Ílhavo move ao executado João Martinho de Oliveira, solteiro, maior, residente em 39 Rue du Marechal Foch — 78 Versailles — France, correm éditos de vinte dias, que começam a ser contados após a segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à mencionada execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 13 de Julho de 1968

O Juiz de Direito do 2.º Juízo
*Abel Pereira Delgado*

O Escrivão de Direito
*Luís Henrique Ferreira*

Litoral — Ano XIV — 27-7-68 — N.º 716

---

## Carros usados

| | |
|---|---|
| Mercedes Benz 190Dc | 1962 |
| Merc. Benz 180 | 1958 |
| Opel Kapitan | 1960 |
| Opel Olímpia | 1962 |
| Lância Fulvia | 1963 |
| Cortina | 1963 |
| Auto-Union 1 000 | 1958 |
| Citroen Ami | 1962 |
| Renault Dauphine | 1958 |
| Austin J-2 (furgon) | 1965 |
| M. Benz L338 (camion) | 1961 |

**Revistos. Facilidades de Pagamento**

A. C. Ria, L.da

Telef. 24041/4 AVEIRO

---

## VENDE-SE

Antiga casa de FRANCELINA DO RATO, sita na Rua 5 de Outubro, em Esgueira, ou seja a actual Rua Vicente Almeida d'Eça, bem como outra casa ao lado. Preço de ocasião. Falar com Manuel Marques de Oliveira, na Rua José Luciano de Castro — Esgueira, todos os dias, das 11 às 14 horas, ou, ainda, com João Lopes de Almeida Júnior, na Sopanil — Ílhavo.

---

## Armazém ou Oficina

Em local central, aluga-se. Trata: Rua de S. Roque, n.º 13-1.º D.º, em Aveiro.

---

## ATENÇÃO

Sé dispõe de 500 contos para aplicar e deseja obter de modo firme e seguro, o melhor rendimento possível para esse seu capital, desejaria expor-lhe uma ideia que, convenientemente estudada, poderá ser de muito interesse.

Para troca de impressões, carta à Redacção deste jornal, ao n.º 54.

---

*Rádios — Televisão*
*Reparações — Acessórios*

**A. Nunes Abreu**

*Reparações garantidas e aos melhores preço*
Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359
AVEIRO

---

## Martins Soares

Solicitador encartado

Travessa do Governo Civil-4-1.º E.

AVEIRO

---

## Aluga-se

Armazém com 122 metros quadrados, na Rua das Marinhas, n.º 39. Informa-se na mesma rua, ao n.º 5.

---

## Passa-se

Padaria de Vilarinho.
Tratar com o proprietário na mesma ou pelo telefone n.º 91205.

---

## Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

*Cais da Fonte Nova*
AVEIRO

---

## Aluga-se

Casa com 7 divisões e garagem. Avenida N.ª Senhora do Pranto — ÍLHAVO.

---

## 2 Belas Excursões

**17 e 18 de Agosto**

**Festas da Senhora da Agonia em Viana do Castelo. Preço: 100$00**

**16 a 21 de Setembro**

**À CORUNHA,** por Vigo, Pontevedra, La Toja, Santiago, Lugo, Orense, La Guardia, etc.

**Preço com tudo incluído: 1.750$00**

Inscrições: **Excursões Fernandes**
Rua Fernão de Oliveira, 2
Tel. 23761 — AVEIRO

---

A construção moderna exige parquetes de qualidade. . . .

. . . parquetes **IMPAR**

beleza e conforto

**Agente em Aveiro e Concelhos limitrofes:**

REPRESENTAÇÕES FERANA *de FERNANDO VIANA*

Rua de José Rabumba, 3 — Telef. 24694 — AVEIRO

---

## AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **B M W**

*de:* **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Continuações da última página

## «Taça Ribeiro dos Reis»

depois de pontapeada por MADEIRA. E conseguiram o triunfo, aos 67 m., em novo deslize do guarda-redes aveirense, num golo de MENDONÇA. O lance, irregular, foi sancionado...

Confiando demasiado no avanço obtido até ao intervalo, os beiramarenses perturbaram-se depois que os seus antagonistas chegaram ao empate, perdendo aí o comando do jogo, que sempre lhes pertencera.

Mesmo a acabar o prélio, Cleo foi derrubado na área de rigor: mas o árbitro, que anteriormente fizera também vista grossa a lance irregular de Valente, que jogara a bola com a mão, deixou o «penalty» sem castigo. Era a hipótese de nova igualdade, a obrigar a um prolongamento de meia-hora...

De anotar que o Sintrense, vencedor feliz, foi uma equipa sempre briosa, que soube lutar com persistência e emergir, quando menos se previa, dum plano modesto para uma situação de vantagem, pela calma que os seus elementos evidenciaram na defesa do golo do triunfo, ante o desespero dos beiramarenses.

Arbitragem com erros, de certa monta, influindo no desfecho do desafio. E o Beira-Mar foi a maior vítima do juiz de campo setubalense...

## Ciclismo

Vieira encontravam-se empatados, na liderança. Por sorteio, correram-se quatro séries, que tiveram os seguintes triunfadores: António Graça (Tavira), Augusto Cardoso (Benfica), Emiliano Dionísio (Sporting) e José Vieira (Sporting). O triunfo na etapa pertenceu ao consagrado «sprinter» Emiliano Dionísio — e, por tabela, o seu colega José Vieira viu fugir-lhe o triunfo final, pois Fernando Mendes foi creditado do mesmo tempo de Emiliano...

No final, apurou-se a seguinte classificação geral: 1.º — Fernando Mendes (Benfica), 13-42-01; 2.º — Mário Silva (F. C. Porto), 13-42-06; 3.º — José Vieira (Sporting), 13-42-13; 4.º — Manuel Luís (Benfica), 13-43-18; 5.º — Manuel Correia (Sporting), 13-44-35; 6.º — Pedro Moreira (Benfica), 13-44-35; 7.º — Francisco Valada (Benfica), 13-44-38; 8.º — António Teixeira (Tavira), 13-44-44; 9.º — Emiliano Dionísio (Sporting), 13-45-50; 10.º — Sérgio Páscoa (Sporting), m. t.; 11.º — Manuel da Costa (Benfica), 13-42-02; 12.º — Albino Alves («Ambar»), m. t.; 13.º — José Azevedo (F. C. Porto), 13-46-09; 14.º — Valdemiro Cardoso (Benfica), m. t.; 15.º — António Graça (Tavira), m. t.; 16.º — Mário Sá («Ambar»), m. t.; 17.º — José Nunes (Tavira), m. t.; 18.º — Francisco Martins (Tavira), 13-46-18; 19.º — Augusto Cardoso (Benfica), 13-46-23; 20.º — Marcolino Santos (Tavira), 13-46-24; 21.º — Daniel Vitorino (Benfica), 13-46-27; 22.º — António Acúrsio (Benfica), 13-46-30; 23.º — Rogério Domingos (Tavira), m. t.; 24.º — José Vieira («Ambar»), 13-46-40.

Por equipas, registou-se esta classificação: 1.º — Benfica, 41-07-30; 2.º — Sporting, 41-11-17; 3.º — Ginásio de Tavira, 41-16-56; 4.º — «Ambar», 41-17-13.

Na classificação das «metas volantes», apurou-se este resultado geral: 1.º — Frnando Mendes, 61 pontos; 2.º — José Vieira, 29; 3.º — Manuel Luís, 13.

## Xadrez de Notícias

nais» alguns dos seus promissores atletas «amadores», devendo apresentar, na próxima «Volta a Portugal», uma equipa reforçada com dois ou três corredores espanhois.

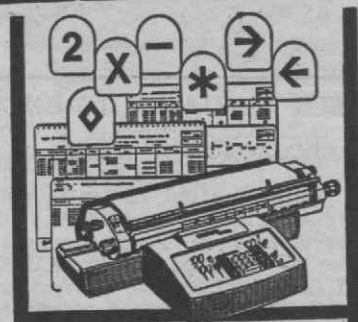
Satisfazendo um pedido da Associação de Futebol da Horta, que pretende contratar um técnico para, durante um mês, ministrar lições teóricas e práticas aos jogadores faialenses, a Federação Portuguesa de Futebol endereçou convite ao novo treinador do Beira-Mar, Frederico Passos.

O convite, tão honroso como «estranho», na presente altura da época, teve de ser declinado pelo treinador beiramarense.

Jorge Marques Nogueira, em seniores, e António Mano, em juniores, foram os vencedores do XXV Concurso de Pesca Desportiva organizada pela Sociedade Recreio Artístico.

Daremos notícia mais desenvolvida deste torneio, no próximo número.

## R E M O

*ascendente sobre o seu rival, mas aos 200 metros estava pràticamente anulado. O C. D. U. P. ligeiramente atrasado, actuava com bom nível, mas sem o poder dos antagonistas. A partir daqui começou entre os «dois gigantes» uma luta memorável. O Caminhense com rapidez de remos e força expressiva dos seus homens tentava neutralizar a vantagem do Galitos de Aveiro, que actuava num plano nitidamente superior. Todavia, a pouco mais de meio da regata, os minhotos conseguiram ultrapassar o Galitos, ficando com a escassa vantagem de uma proa!*

*Caminhense e Galitos uma vez mais numa luta emocionante perante milhares de pessoas. No entanto, a vantagem dos minhotos foi efémera, pois o Galitos de Aveiro, com uma remada longa, expressiva e produtiva, voltou ao comando. O Caminhense, agigantou-se e chegou a produzir 48 remadas por minuto, mas sem tirar o devido rendimento, já que o Galitos de Aveiro tirava à média de 38 remadas. E a meta chegou com o Galitos de Aveiro certo, com cerca de um barco de vantagem.*

*No conjunto geral da regata, tem de reconhecer-se que o Galitos de Aveiro foi o quatro mais esclarecido e aquele que deu ao remo a sua mais verídica expressão e daí uma vitória saborosa perante um antagonista difícil.*

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

| | |
|---|---|
| Sábado | MOURA |
| Domingo | CENTRAL |
| 2.ª feira | MODERNA |
| 3.ª feira | ALA |
| 4.ª feira | M. CALADO |
| 5.ª feira | AVENIDA |
| 6.ª feira | SAÚDE |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

## PELA JUNTA AUTÓNOMA

*NAVEGAÇÃO*

*Entradas :* dia 12 — n/m português TEÓFILO, de 118 tAB, proveniente de Faro com sal; dia 14 — n/m português JAIME-SILVA, de 260 tAB, proveniente de Safi, com gêsso crú a granel; e n/m português AIDA PEIXOTO, de 1296 tAB, proveniente dos pesqueiros da Terra Nova, com bacalhau verde; dia 16 — n/t português SACOR, de 1413 tAB, proveniente de Lisboa com combustíveis líquidos; e dia 18 — n/m português SANTA ISABEL, de 2056 tAB, proveniente dos pesqueiros da Terra Nova, com bacalhau verde.

*Saídas :* dia 12 — n/m holandês ANNA BROERE, para Roterdão e Hamburgo, com aguarrás; dia 13 — n/m português TEÓFILO, para o Douro, em lastro; dia 17 — n/t português SACOR, para Lisboa, em lastro; e, dia 18 — n/m português JAIMESILVA, para Faro, em lastro.

*APETRECHAMENTO DO NOVO CAIS COMERCIAL*

Concluídas as empreitadas de construção de um armazém e de um coberto para abrigo de mercadorias — obras que no seu conjunto importaram em 1 360 335$00 — prossegue a Junta Autónoma no apetrechamento do cais comercial, de forma a procurar torná-lo operacional logo que as circunstâncias o permitam.

Assim, e dentro dessa ordem de ideias, foram já abertos concursos públicos para a arrematação das empreitadas de fornecimento de quatro guindastes-automóveis e de electrificação do cais — redes de iluminação e de força motriz. A primeira das mencionadas empreitadas vai à praça com a base de licitação de 4 000 contos, e a segunda com a base de cerca de 1 700 contos.

A electrificação do cais, com os trabalhos complementares a realizar, deverá atingir um custo da ordem dos 1 800 contos.

## Cartaz dos Espectáculos

### CINE-TEATRO AVENIDA

*Sábado, 27* — (às 21.30 horas) — DUELO EM DIABLO, com Bill Travers, Bibi Andersson e Dennis Weaver.

Para maiores de 17 anos.

*Domingo, 28* — (às 15.30 e 21.30 horas) — PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO, com Stwart Granger, Daniela Bianchi, Georgia Moll e Peter Van Eyck.

Para maiores de 17 anos.

*3.ª-feira, 30* — (às 21.30 horas) — DESPEDIDA DE SOLTEIRA, Maricruz Oliver, Fanny Cano, Sonia Infante, Leonor Ilda e Arturo de Cordova.

Para maiores de 17 anos.

## EM REQUEIXO HOMENAGEM AO ENG.º SIMÕES PONTES

Conforme anunciámos, o povo da freguesia de Requeixo prestou significativa homenagem de apreço ao seu ilustre conterrâneo sr. Eng.º - agrónomo Manuel Simões Pontes, no decurso de cerimónias efectuadas no último domingo.

Na sede da Junta de Freguesia, foi descerrado um retrato do homenageado, que foi seu dinâmico Presidente, durante muitos anos. Mais tarde, na Pateira de Fermentelos, realizou-se um banquete, durante o qual diversos convivas, nomeadamente os srs. José Augusto de Oliveira, actual Presidente da Junta de Freguesia, Dr. Sebastião Dias Marques e Rev.º Padre António Nunes da Fonseca, Pároco de Requeixo, elogiaram as virtudes e qualidades de trabalho do sr. Eng.º Simões Pontes, que, no final, proferiu algumas palavras de agradecimento.

## « VERBENAS DE AVEIRO »

**Amanhã, no recinto das «Verbenas de Aveiro», no Parque do Infante D. Pedro, realiza-se, com início às 21.45 horas, novo espectáculo de variedades, em que colaboram os seguintes artistas: António Calvário, Lenita Gentil, José Manuel Crespo, Sara Fernandes e Julieta Maria.**

**Actuam ainda o «Quinteto Portuense» e o locutor-animador João José.**

## MOVIMENTO COMERCIAL

**Abriu há dias ao público, ao n.º 16 da Rua de Viana do Castelo, um novo estabelecimento comercial, montado em linhas modernas, com equilíbrio e bom gosto: os «Armazéns Peguerto», da firma Peguerto Garcia & C.ª, L.da, de que são sócios os srs. Peguerto Garcia, Francisco Ribeiro e Fernando da Silva Maia.**

## « I SEMANA WOOLMARK » EM AVEIRO

No passado dia 12, esteve em Aveiro o Director do Secretariado Internacional da Lã, sr. Eng.º João José Ubach Chaves, acompanhado pelos delegados de publicidade do Porto daquele organismo, srs. Semião e Cruz, e pela conhecida locutora da Rádio e Televisão Maria Leonor.

Aqueles visitantes tiveram uma reunião de trabalhos com o gerente da firma Martins & Soares, L.da (PIMARLAM), sr. José Soares, sendo depois obsequiados com um passeio pela Ria.

O sr. Eng.º Ubach Chaves esteve ainda a apresentar cumprimentos ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, antes de regressar a Lisboa.

## EXAMES OFICIAIS NO CONSERVATÓRIO REGIONAL

Iniciaram-se na passada quarta-feira, dia 24, e terminam hoje, nesta cidade, os exames oficiais dos alunos do Conservatório Regional de Aveiro, nas disciplinas de Solfejo, Piano, Violino, Canto, Acústica, História da Música e Clarinete.

Como nos anos anteriores, os elementos dos júris, pertencentes ao Conservatório Nacional de Lisboa, deslocaram-se expressamente a Aveiro, para classificarem as provas finais dos alunos do Conservatório Regional da nossa cidade.

## CONFRATERNIZAÇÃO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL

**Realizou-se no domingo, no Restaurante Galo d'Ouro, a anunciada e já tradicional festa de confraternização promovida pela Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro.**

**Presidiu o sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, Delegado da Direcção Geral dos Desportos, ladeado pelos srs.: Eng.º Joaquim Vieira Lousinha, Presidente da Comissão de Aveiro; Gabriel da Fonseca, Ezequiel Cavaco e Rafael Rodrigues, da Comissão Central; Dr. David Cristo, Vice-Presidente da Direcção da Associação de Futebol de Aveiro; Dr. Vinicio de Albuquerque, Orlando de Sousa e José Querido, das Comissões Distritais de Lisboa, Porto e Coimbra; os jornalistas Aurélio Márcio, de «A Bola», e Manuel Mota, de «O Mundo Desportivo»; e o antigo árbitro internacional lisboeta Raúl Martins.**

**Aos brindes, usaram da palavra, referindo-se a vários problemas da orgânica do futebol português, os srs.: Eng.º Vieira Lousinha, Dr. David Cristo, Manuel Mota, Dr. Vinicio de Albuquerque, Aurélio Márcio, Joaquim Campos, António Anastácio, Prof. José Valente Pinho Leão e Ezequiel Cavaco.**

## VISITANTE ILUSTRE

Depois de condignamente recebida e devidamente orientada na Comissão Municipal de Turismo, percorreu alguns templos de Aveiro, na companhia de um zeloso funcionário daquele departamento municipal, a sr.ª D. Beatriz Pellizzetti, funcionária, muito distinta, do Património Histórico e Artístico do Estado brasileiro do Paraná e bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian.

Beatriz Pellizzetti, com quem o director deste jornal teve o ensejo de conversar, revelou, no seu trato simples e despretencioso, notáveis conhecimentos sobre Arte e História e sobre técnica de restauro, para além duma invulgar cultura geral.

Encantada com o que, aliás fugazmente, aqui conseguiu ver, surpreendeu-a particularmente a talha dourada das nossas igrejas e as belezas naturais de Aveiro.

Foram momentos de inolvidável convívio os que passámos com Beatriz Pellizzetti. Oxalá, por isso, que ela possa cumprir esta sua determinação: «Hei-de voltar a Aveiro, para me demorar em Aveiro!»

## NOVO MÉDICO NA OLIVEIRINHA

Completou recentemente a sua formatura, na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, o sr. Dr. António Alberto Vieira da Cruz, que obteve elevadas classificações.

O novo médico, filho da sr.ª D. Laura Tomás Vieira e do sr. António Figueira da Cruz, conta 25 anos de idade e é natural da freguesia da Oliveirinha.

Hoje, o sr. Dr. António Alberto Vieira da Cruz vai ser homenageado pelos seus conterrâneos, que lhe preparam recepção festiva na freguesia, pelas 18.30 horas, depois de o acompanharem, em cortejo automóvel, desde a cidade de Coimbra.





## FALECEU:

**D. BRANCA GOMES DE OLIVEIRA**

**Cerca das 15 horas de domingo último, 21 do corrente, faleceu na sua residência da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, nesta cidade, a sr.ª D. Branca Augusta Gomes de Oliveira.**

**A saudosa extinta, que era natural de Vila Nova de Gaia, radicara-se, há perto de quatro décadas, em Aveiro, onde seu marido, o saudoso Alberto Gomes, falecido há 18 anos, veio fixar-se para logo aqui firmar nome respeitadíssimo.**

**Contava 74 anos a sr.ª D. Branca Augusta. E, ao longo da sua existência, sempre se mostrou modelo de virtudes e qualidades, tendo, por isso, logrado jus ao geral respeito.**

**Era mãe devotadíssima da sr.ª D. Branca Augusta de Oliveira Gomes do Vale Guimarães, esposa do ilustre aveirense, nosso bom amigo e dedicado colaborador deste jornal, Dr. Francisco José do Vale Guimarães; e, ainda, do sr. Alberto de Oliveira Gomes, casado com a sr.ª D. Adelaide Pinheiro de Oliveira Gomes.**

**O funeral, que se realizou no dia imediato, após missa de corpo presente, da igreja da Vera-Cruz para o Cemitério Central, constituiu expressiva manifestação de pesar.**

**Hoje, sábado, às 16 horas, será celebrada missa de sétimo dia na referida paroquial da Vera-Cruz.**

A família em luto, os pêsamos do **Litoral**

## Manuel Maria Pereira Bóia

### Faleceu há 20 anos

A Viúva e os Filhos de Manuel Maria Pereira Bóia comunicam às pessoas das suas relações que vai comemorar-se no próximo Domingo, dia 28, o vigésimo aniversário do falecimento do saudoso extinto, pelo que será rezada Missa na Igreja de Jesus, às 11 horas, seguindo-se a bênção e inauguração do Jazigo de Família no Cemitério Central, com trasladação do seu corpo, que tem estado em Capela de dedicadas pessoas Amigas.

Adelina Ferreira da Silva Bóia
Manuel da Silva Pereira Bóia
Maria de Fátima A. Rocha Pereira Bóia
António da Silva Pereira Bóia
José Jeremias da Silva Pereira Bóia

●

*Faz vinte anos que deixou a nossa companhia o saudoso industrial aveirense Sr. Manuel Maria Pereira Bóia.*

*Pessoa da maior iniciativa, atingiu o brilhantismo da sua vida profissional ùnicamente com o seu próprio esforço, muitas vezes — alguns o sabem bem — com um sacrifício extraordinário.*

*Deixou a Firma Boia & Irmão, L.da numa situação muito privilegiada para a projecção da época, tendo em todos os seus clientes, fornecedores e conhecidos, verdadeiros e afeiçoados Amigos.*

*Para o seu pessoal foi também, e com todo o amor, um verdadeiro irmão, pois, apesar de ter atingido o ponto alto a que, por seu esforço, tão audazmente chegou, nunca se esqueceu de que a maior parte passou esses mesmos, e tantos, sacrifícios.*

*Com uma saudade que será eterna, todos os empregados da Casa Boia & Irmão, L.da, sentem-se no dever de se associarem, pùblicamente, à homenagem que lhe vai ser prestada no dia 28.*

Os seus empregados











## LEITURA DOS CONSUMOS DE ÁGUA E ELECTRICIDADE

Os Serviços Municipalizados tornaram público que, por ter sido designado o mês de Agosto para concessão de férias ao pessoal encarregado do serviço de leituras, no referido mês não serão lidos os contadores de água e energia eléctrica.

Os respectivos consumos serão, por esse motivo, processados conjuntamente com os do mês de Setembro.

## CÍRCULO DE TEATRO DE AVEIRO

Continuação da primeira página

**3.º — Interdita a qualquer sócio do CETA referir o nome desta colectividade em todo e qualquer escrito que porventura venha a publicar, se essa referência for feita em termos que a Direcção considere contrários ou desprestigiantes para os interesses do Círculo;**

**§ único — A Direcção do CETA poderá agir disciplinarmente contra qualquer sócio que infrinja o preceituado neste número 3.º;**

**4.º — Apela para o bom senso dos autores dos artigos sobre o teatro de bolso no sentido de que o problema deixe de ser debatido nos jornais, dadas as inconveniências que, para o CETA, daí poderão advir.**

A DIRECÇÃO



# Camus ou o ser das lonjuras

Continuação da primeira página

**pensávamos que ele mudava com o mundo, como cada um de nós: isso chegava para que a sua presença continuasse viva.» (Sartre — Temps Moderns — Situations, IV).**

**E continua viva na altura mesmo em que dizem dele: «...meditando em muitas intuições de Camus, afigura-se-nos que o escritor estava a caminho enfim de uma verdade não-subjectiva (o Caminho de Deus) (António Quadros, Pref. a Cadernos II)». Continua viva no momento mesmo em que traem sua indeterminação existencial, seu hiato do por-fazer, seu nada-futuro que a ele, apenas, cabia fazer. Quadros escolhe para Camus o que ele tanto poderia escolher como não; julga ver um sinal, como Abraão, mas é ele que lá o coloca, é ele que decide, que escolhe. Indeterminada, a presença de Camus continua viva, como a de Kajka, ou de Blanchot, afinal, e como aqueles pelos quais não passámos ainda totalmente, porque ainda vivemos no «mundo contraditório, onde o espírito se torna matéria, porque os valores aparecem como factos, onde a matéria é roída pelo espírito, porque tudo é meio e fim ao mesmo tempo, onde, sem deixar de estar dentro, me vejo de fora». «Se eu sou ao contrário num mundo ao contrário, tudo me parece direito.» (Sartre, Situations, I). E o problema é esse: eu sou ao mesmo tempo alienado e não. Num mundo alienado, sendo esse mundo e nesse mundo, eu posso denunciá-lo: basta retratá-lo e retratar-me!» (...) a alienação (...) atinge todos os indivíduos, é um fenómeno pluridimensional» (Arnaldo Pereira, O Conceito e o Actual). O que censuramos a Camus não é ele reivindicar para o existente a existência absurda: é o ele reivindicar para si a defesa não sei de que justiça, de que ideal, de que bem; e é isso o que Sartre lhe censura (Polémica Sartre — Camus, El Escarabajo de Oro). Porque o estrangeiro nós sabemos que ele existe, ele está em nós mesmos, nesta juventude a quem prometeram paraísos que se descobre só, sem sinais, sem nada a indicar o caminho.**

**Nós somos, apesar de tudo, um pouco estrangeiros — o céu vazio não tem estrelas, somos nós que as devemos lá colocar. Camus soube e disse que o céu vazio não tinha estrelas, só que não as colocou lá: e se as colocou, elas estavam erradas, eram contraditórias e não se admitiam como tal. Mas entendamo-nos — Camus não foi ideólogo, muito menos um filósofo: foi um artista, um intelectual — ele ofereceu-nos os dados, desvelou-os, nada mais tinha a fazer: as estrelas exactas, isso é métier de ideólogos. E o nosso métier é chamar Camus até nós, tentar mostrá-lo, interpretá-lo, compreendê-lo — e superá-lo. («Este mundo, não se pode compreender nem abarcar, senão modificando-o» — cit. Colette Andry). E compreender é já modificar, superar; se fizermos de Camus uma lança de batalha para, quixotescos, guerrearmos o mundo, nada feito, estamos a «usar» qualquer coisa que não é Camus. Camus está aí, diante dos nossos olhos, inacabado, imperfeito, transmitindo-nos, estafetas que somos, o símbolo da insatisfação, em busca dessa totalidade que somos e não somos, porque em cada instante nos totalizamos. «O homem é o ser das lonjuras». E Camus não fica atrás nem à frente, à direita ou à esquerda — o que dele é válido trazêmo-lo nós nos olhos, nas mãos, no corpo. Não o coisifiquemos, superêmo-lo. A totalidade não está feita, faz-se em complexidade e ambiguidade crescentes. A época não nos faz se nós a não fizermos — e a nossa época é tudo isso que aí está à frente, esse nada tão grande que nos sufoca e angustia.**

**Lisboa, 4 de Fevereiro de 1968**

ANÇÃ REGALA

# Da Arte Moderna

Continuação da primeira página

hoje é função iminentemente humana. Expressão do homem na sua mais íntima e profunda particularidade: o esforço para se realizar e conceber o universo (ou a sua imagem), a sua relação com ele. Todo um esforço para se enriquecer e enriquecer o universo.

A definição da arte como actividade específica e autónoma, foi-nos dada pelo artista moderno, no momento em que se viu mais violentamente separado da sociedade. Quando deixou de ter com ela a menor relação.

Acontece que a arte moderna — por mais trágica que tenha sido a sua alienação e o seu isolamento — nos aparece hoje com a perspectiva de um dos mais prodigiosos fenómenos espirituais da história. A história dessa arte, debatida, combatida, depreciada — alguns episódios foram mesmo estranhamente dolorosos — surge-nos hoje glorificada. A arte moderna não foi admitida — no seu tempo — pela consciência pública. Porém, os seus artistas malditos figuram hoje em museus de todo o mundo, universalmente celebrados. Portanto, a sociedade acabou por tomar em consideração uma arte que antes havia repelido. Uma aquiescência social ao que antes recusara e lhe causara náuseas.

Em que medida e até que ponto de profunda e sincera realidade se pode integrar hoje a arte moderna, é uma incógnita. A integração e a reconciliação total do artista na sociedade moderna, é ainda problema iminentemente transcendente, porque a sociedade moderna parece caminhar para um sentido de transformação que não permite antever uma solução imediata.

Não podemos deixar de perguntar, neste momento, se a reconciliação artista-sociedade será ou não possível. Ou mais exactamente, a reintegração da arte na sociedade.

Consideremos, entretanto, que a esperança que se agita obscuramente no coração dos artistas, é uma inquietação dominante, dirigida a uma sociedade com quem desejam acordo e harmonia.

ARTUR FINO

# Cinema e Violência

Conclusão da página sete

que não fazer filmes a este respeito? (10).

J. RÉGIO: — Reconheçamos aos americanos a grande virtude de, por vezes, se autocriticarem severamente. No entanto, repito: «B. e C.» desenvolve a cultura da violência como um recurso para atraír multidões de jovens de todos os países, ou multidões de cavalheiros pacifistas que todavia gostam de ver a violência no cinema... e assim satisfazem pacificamente secretos instintos recalcados. Não declara o próprio A. Penn que é pacifista? (8).

A. PENN: — Sim. Mas não se pode afirmar *a priori* que, por motivos de eu ter fortes tendências pacifistas, me deva contentar em mostrar comportamentos pacifistas. Penso que isto seria hipocrisia. De facto o meu carácter (ou a minha natureza) pacifista torna-me mais profundamente sensível à violência humana, mas, em suma, ela não me interessa excessivamente. Sinto-me constrangido a explicá-la, a ocupar-me dela (10).

J. RÉGIO: — Vejamos se me explico: A violência é humana porque é da vida. E estúpido fôra, além de perfeitamente inútil, tentar proibir à arte a representação da violência. Na realidade, a violência desempenha relevante papel na arte de todos os tempos e países (3). Sòmente que «B. e C.» não chega a ser uma obra de arte (8)...

— — — — — — ? !...

Em montagem de **Pinto da Costa**

(1) O Comércio do Porto, de 2/2/68; (2) A Capital, de 6/3/68; (3) Idem, de 21/2/68; (4) Diário de Lisboa, de 7/2/68; (5) A Capital, de 20/3/68; (6) O Comércio do Porto, de 9/7/68; (7) A Capital, de 23/2/68; (8) Idem, de 24/4/68; (9) Idem, de 13/3/68; (10) República, de 2/5/68.

N. da R. — Prosseguiremos...

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

| | |
|---|---|
| Sábado | MOURA |
| Domingo | CENTRAL |
| 2.ª feira | MODERNA |
| 3.ª feira | ALA |
| 4.ª feira | M. CALADO |
| 5.ª feira | AVENIDA |
| 6.ª feira | SAÚDE |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

## PELA JUNTA AUTÓNOMA

*NAVEGAÇÃO*

*Entradas :* dia 12 — n/m português TEÓFILO, de 118 tAB, proveniente de Faro com sal ; dia 14 — n/m português JAIME-SILVA, de 260 tAB, proveniente de Safi, com gêsso crú a granel ; e n/m português AIDA PEIXOTO, de 1296 tAB, proveniente dos pesqueiros da Terra Nova, com bacalhau verde ; dia 16 — n/t português SACOR, de 1413 tAB, proveniente de Lisboa com combustíveis líquidos ; e dia 18 — n/m português SANTA ISABEL, de 2056 tAB, proveniente dos pesqueiros da Terra Nova, com bacalhau verde.

*Saídas :* dia 12 — n/m holandês ANNA BROERE, para Roterdão e Hamburgo, com aguarrás ; dia 13 — n/m português TEÓFILO, para o Douro, em lastro ; dia 17 — n/t português SACOR, para Lisboa, em lastro ; e, dia 18 — n/m português JAIMESILVA, para Faro, em lastro.

*APETRECHAMENTO DO NOVO CAIS COMERCIAL*

Concluídas as empreitadas de construção de um armazém e de um coberto para abrigo de mercadorias — obras que no seu conjunto importaram em 1 360 335$00 — prossegue a Junta Autónoma no apetrechamento do cais comercial, de forma a procurar torná-lo operacional logo que as circunstâncias o permitam.

Assim, e dentro dessa ordem de ideias, foram já abertos concursos públicos para a arrematação das empreitadas de fornecimento de quatro guindastes-automóveis e de electrificação do cais — redes de iluminação e de força motriz. A primeira das mencionadas empreitadas vai à praça com a base de licitação de 4 000 contos, e a segunda com a base de cerca de 1 700 contos.

A electrificação do cais, com os trabalhos complementares a realizar, deverá atingir um custo da ordem dos 1 800 contos.

## Cartaz dos Espectáculos

### CINE-TEATRO AVENIDA

*Sábado, 27* — (às 21.30 horas) — DUELO EM DIABLO, com Bill Travers, Bibi Andersson e Dennis Weaver.

Para maiores de 17 anos.

*Domingo, 28* — (às 15.30 e 21.30 horas) — PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO, com Stwart Granger, Daniela Bianchi, Georgia Moll e Peter Van Eyck.

Para maiores de 17 anos.

*3.ª-feira, 30* — (às 21.30 horas) — DESPEDIDA DE SOLTEIRA, Maricruz Oliver, Fanny Cano, Sonia Infante, Leonor Ilda e Arturo de Cordova.

Para maiores de 17 anos.

## EM REQUEIXO HOMENAGEM AO ENG.º SIMÕES PONTES

Conforme anunciámos, o povo da freguesia de Requeixo prestou significativa homenagem de apreço ao seu ilustre conterrâneo sr. Eng.º-agrónomo Manuel Simões Pontes, no decurso de cerimónias efectuadas no último domingo.

Na sede da Junta de Freguesia, foi descerrado um retrato do homenageado, que foi seu dinâmico Presidente, durante muitos anos. Mais tarde, na Pateira de Fermentelos, realizou-se um banquete, durante o qual diversos convivas, nomeadamente os srs. José Augusto de Oliveira, actual Presidente da Junta de Freguesia, Dr. Sebastião Dias Marques e Rev.º Padre António Nunes da Fonseca, Pároco de Requeixo, elogiaram as virtudes e qualidades de trabalho do sr. Eng.º Simões Pontes, que, no final, proferiu algumas palavras de agradecimento.

## « VERBENAS DE AVEIRO »

Amanhã, no recinto das «Verbenas de Aveiro», no Parque do Infante D. Pedro, realiza-se, com início às 21.45 horas, novo espectáculo de variedades, em que colaboram os seguintes artistas : António Calvário, Lenita Gentil, José Manuel Crespo, Sara Fernandes e Julieta Maria.

Actuam ainda o «Quinteto Portuense» e o locutor-animador João José.



## MOVIMENTO COMERCIAL

Abriu há dias ao público, ao n.º 16 da Rua de Viana do Castelo, um novo estabelecimento comercial, montado em linhas modernas, com equilíbrio e bom gosto : os «Armazéns Peguerto», da firma Peguerto Garcia & C.ª, L.da, de que são sócios os srs. Peguerto Garcia, Francisco Ribeiro e Fernando da Silva Maia.

## « I SEMANA WOOLMARK » EM AVEIRO

No passado dia 12, esteve em Aveiro o Director do Secretariado Internacional da Lã, sr. Eng.º João José Ubach Chaves, acompanhado pelos delegados de publicidade do Porto daquele organismo, srs. Semião e Cruz, e pela conhecida locutora da Rádio e Televisão Maria Leonor.

Aqueles visitantes tiveram uma reunião de trabalhos com o gerente da firma Martins & Soares, L.da (PIMARLAM), sr. José Soares, sendo depois obsequiados com um passeio pela Ria.

O sr. Eng.º Ubach Chaves esteve ainda a apresentar cumprimentos ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, antes de regressar a Lisboa.

## EXAMES OFICIAIS NO CONSERVATÓRIO REGIONAL

Iniciaram-se na passada quarta-feira, dia 24, e terminam hoje, nesta cidade, os exames oficiais dos alunos do Conservatório Regional de Aveiro, nas disciplinas de Solfejo, Piano, Violino, Canto, Acústica, História da Música e Clarinete.

Como nos anos anteriores, os elementos dos júris, pertencentes ao Conservatório Nacional de Lisboa, deslocaram-se expressamente a Aveiro, para classificarem as provas finais dos alunos do Conservatório Regional da nossa cidade.

## CONFRATERNIZAÇÃO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL

Realizou-se no domingo, no Restaurante Galo d'Ouro, a anunciada e já tradicional festa de confraternização promovida pela Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro.

Presidiu o sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, Delegado da Direcção Geral dos Desportos, ladeado pelos srs. : Eng.º Joaquim Vieira Lousinha, Presidente da Comissão de Aveiro ; Gabriel da Fonseca, Ezequiel Cavaco e Rafael Rodrigues, da Comissão Central ; Dr. David Cristo, Vice-Presidente da Direcção da Associação de Futebol de Aveiro ; Dr. Vinicio de Albuquerque, Orlando de Sousa e José Querido, das Comissões Distritais de Lisboa, Porto e Coimbra ; os jornalistas Aurélio Márcio, de «A Bola», e Manuel Mota, de «O Mundo Desportivo» ; e o antigo árbitro internacional lisboeta Raúl Martins.

Aos brindes, usaram da palavra, referindo-se a vários problemas da orgânica do futebol português, os srs. : Eng.º Vieira Lousinha, Dr. David Cristo, Manuel Mota, Dr. Vinicio de Albuquerque, Aurélio Márcio, Joaquim Campos, António Anastácio, Prof. José Valente Pinho Leão e Ezequiel Cavaco.

## VISITANTE ILUSTRE

Depois de condignamente recebida e devidamente orientada na Comissão Municipal de Turismo, percorreu alguns templos de Aveiro, na companhia de um zeloso funcionário daquele departamento municipal, a sr.ª D. Beatriz Pellizzetti, funcionária, muito distinta, do Património Histórico e Artístico do Estado brasileiro do Paraná e bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian.

Beatriz Pellizzetti, com quem o director deste jornal teve o ensejo de conversar, revelou, no seu trato simples e despretencioso, notáveis conhecimentos sobre Arte e História e sobre técnica de restauro, para além duma invulgar cultura geral.

Encantada com o que, aliás fugazmente, aqui conseguiu ver, surpreendeu-a particularmente a talha dourada das nossas igrejas e as belezas naturais de Aveiro.

Foram momentos de inolvidável convivio os que passámos com Beatriz Pellizzetti. Oxalá, por isso, que ela possa cumprir esta sua determinação : «Hei-de voltar a Aveiro, para me demorar em Aveiro !»



## NOVO MÉDICO NA OLIVEIRINHA

Completou recentemente a sua formatura, na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, o sr. Dr. António Alberto Vieira da Cruz, que obteve elevadas classificações.

O novo médico, filho da sr.ª D. Laura Tomás Vieira e do sr. António Figueira da Cruz, conta 25 anos de idade e é natural da freguesia da Oliveirinha.

Hoje, o sr. Dr. António Alberto Vieira da Cruz vai ser homenageado pelos seus conterrâneos, que lhe preparam recepção festiva na freguesia, pelas 18.30 horas, depois de o acompanharem, em cortejo automóvel, desde a cidade de Coimbra.



## FALECEU :

D. BRANCA GOMES DE OLIVEIRA

Cerca das 15 horas de domingo último, 21 do corrente, faleceu na sua residência da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, nesta cidade, a sr.ª D. Branca Augusta Gomes de Oliveira.

A saudosa extinta, que era natural de Vila Nova de Gaia, radicara-se, há perto de quatro décadas, em Aveiro, onde seu marido, o saudoso Alberto Gomes, falecido há 18 anos, veio fixar-se para logo aqui firmar nome respeitadíssimo.

Contava 74 anos a sr.ª D. Branca Augusta. E, ao longo da sua existência, sempre se mostrou modelo de virtudes e qualidades, tendo, por isso, logrado jus ao geral respeito.

Era mãe devotadíssima da sr.ª D. Branca Augusta de Oliveira Gomes do Vale Guimarães, esposa do ilustre aveirense, nosso bom amigo e dedicado colaborador deste jornal, Dr. Francisco José do Vale Guimarães ; e, ainda, do sr. Alberto de Oliveira Gomes, casado com a sr.ª D. Adelaide Pinheiro de Oliveira Gomes.

O funeral, que se realizou no dia imediato, após missa de corpo presente, da Igreja da Vera-Cruz para o Cemitério Central, constituiu expressiva manifestação de pesar.

Hoje, sábado, às 16 horas, será celebrada missa de sétimo dia na referida paroquial da Vera-Cruz.

À família em luto, os pêsamos do **Litoral**

## Manuel Maria Pereira Bóia

Faleceu há 20 anos

A Viúva e os Filhos de Manuel Maria Pereira Bóia comunicam às pessoas das suas relações que vai comemorar-se no próximo Domingo, dia 28, o vigésimo aniversário do falecimento do saudoso extinto, pelo que será rezada Missa na Igreja de Jesus, às 11 horas, seguindo-se a bênção e inauguração do Jazigo de Família no Cemitério Central, com trasladação do seu corpo, que tem estado em Capela de dedicadas pessoas Amigas.

Adelina Ferreira da Silva Bóia
Manuel da Silva Pereira Bóia
Maria de Fátima A. Rocha Pereira Bóia
António da Silva Pereira Bóia
José Jeremias da Silva Pereira Bóia

*Faz vinte anos que deixou a nossa companhia o saudoso industrial aveirense Sr. Manuel Maria Pereira Bóia.*

*Pessoa da maior iniciativa, atingiu o brilhantismo da sua vida profissional ùnicamente com o seu próprio esforço, muitas vezes — alguns o sabem bem — com um sacrifício extraordinário.*

*Deixou a Firma Boia & Irmão, L.da numa situação muito privilegiada para a projecção da época, tendo em todos os seus clientes, fornecedores e conhecidos, verdadeiros e afeiçoados Amigos.*

*Para o seu pessoal foi também, e com todo o amor, um verdadeiro irmão, pois, apesar de ter atingido o ponto alto a que, por seu esforço, tão audazmente chegou, nunca se esqueceu de que a maior parte passou esses mesmos, e tantos, sacrifícios.*

*Com uma saudade que será eterna, todos os empregados da Casa Boia & Irmão, L.da, sentem-se no dever de se associarem, pùblicamente, à homenagem que lhe vai ser prestada no dia 28.*

Os seus empregados



## LEITURA DOS CONSUMOS DE ÁGUA E ELECTRICIDADE

Os Serviços Municipalizados tornaram público que, por ter sido designado o mês de Agosto para concessão de férias ao pessoal encarregado do serviço de leituras, no referido mês não serão lidos os contadores de água e energia eléctrica.

Os respectivos consumos serão, por esse motivo, processados conjuntamente com os do mês de Setembro.

## CÍRCULO DE TEATRO DE AVEIRO

Continuação da primeira página

3.º — Interdita a qualquer sócio do CETA referir o nome desta colectividade em todo e qualquer escrito que porventura venha a publicar, se essa referência for feita em termos que a Direcção considere contrários ou desprestigiantes para os interesses do Círculo ;

§ único — A Direcção do CETA poderá agir disciplinarmente contra qualquer sócio que infrinja o preceituado neste número 3.º ;

4.º — Apela para o bom senso dos autores dos artigos sobre o teatro de bolso no sentido de que o problema deixe de ser debatido nos jornais, dadas as inconveniências que, para o CETA, daí poderão advir.

A DIRECÇÃO



## Camus ou o ser das lonjuras

Continuação da primeira página

pensávamos que ele mudava com o mundo, como cada um de nós : isso chegava para que a sua presença continuasse viva.» (Sartre — Temps Moderns — Situations, IV).

E continua viva na altura mesmo em que dizem dele : «...meditando em muitas intuições de Camus, afigura-se-nos que o escritor estava a caminho enfim de uma verdade não-subjectiva (o Caminho de Deus) (António Quadros, Pref. a Cadernos II)». Continua viva no momento mesmo em que traem sua indeterminação existencial, seu hiato do por-fazer, seu nada-futuro que a ele, apenas, cabia fazer. Quadros escolhe para Camus o que ele tanto poderia escolher como não ; julga ver um sinal, como Abraão, mas é ele que lá o coloca, é ele que decide, que escolhe. Indeterminada, a presença de Camus continua viva, como a de Kajka, ou de Blanchot, afinal, e como aqueles pelos quais não passámos ainda totalmente, porque ainda vivemos no «mundo contraditório, onde o espírito se torna matéria, porque os valores aparecem como factos, onde a matéria é roída pelo espírito, porque tudo é meio e fim ao mesmo tempo, onde, sem deixar de estar dentro, me vejo de fora». «Se eu sou ao contrário num mundo ao contrário, tudo me parece direito.» (Sartre, Situations, I). E o problema é esse : eu sou ao mesmo tempo alienado e não. Num mundo alienado, sendo esse mundo e nesse mundo, eu posso denunciá-lo : basta retratá-lo e retratar-me !» (...) a alienação (...) atinge todos os indivíduos, é um fenómeno pluridimensional» (Arnaldo Pereira, O Conceito e o Actual). O que censuramos a Camus não é ele reivindicar para o existente a existência absurda : é o ele reivindicar para si a defesa não sei de que justiça, de que ideal, de que bem ; e é isso o que Sartre lhe censura (Polémica Sartre — Camus, El Escarabajo de Oro). Porque o estrangeiro nós sabemos que ele existe, ele está em nós mesmos, nesta juventude a quem prometeram paraísos que se descobre só, sem sinais, sem nada a indicar o caminho.

Nós somos, apesar de tudo, um pouco estrangeiros — o céu vazio não tem estrelas, somos nós que as devemos lá colocar. Camus soube e disse que o céu vazio não tinha estrelas, só que não as colocou lá : e se as colocou, elas estavam erradas, eram contraditórias e não se admitiam como tal. Mas entendamo-nos — Camus não foi ideólogo, muito menos um filósofo : foi um artista, um intelectual — ele ofereceu-nos os dados, desvelou-os, nada mais tinha a fazer : as estrelas exactas, isso é métier de ideólogos. E o nosso métier é chamar Camus até nós, tentar mostrá-lo, interpretá-lo, compreendê-lo — e superá-lo. («Este mundo, não se pode compreender nem abarcar, senão modificando-o» — cit. Colette Andry). E compreender é já modificar, superar ; se fizermos de Camus uma lança de batalha para, quixotescos, guerrearmos o mundo, nada feito, estamos a «usar» qualquer coisa que não é Camus. Camus está aí, diante dos nossos olhos, inacabado, imperfeito, transmitindo-nos, estafetas que somos, o símbolo da insatisfação, em busca dessa totalidade que somos e não somos, porque em cada instante nos totalizamos. «O homem é o ser das lonjuras». E Camus não fica atrás nem à frente, à direita ou à esquerda — o que dele é válido trazêmo-lo nós nos olhos, nas mãos, no corpo. Não o coisifiquemos, superêmo-lo. A totalidade não está feita, faz-se em complexidade e ambiguidade crescentes. A época não nos faz se nós a não fizermos — e a nossa época é tudo isso que aí está à frente, esse nada tão grande que nos sufoca e angustia.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1968

ANÇÃ REGALA

## Da Arte Moderna

Continuação da primeira página

hoje é função iminentemente humana. Expressão do homem na sua mais íntima e profunda particularidade : o esforço para se realizar e conceber o universo (ou a sua imagem), a sua relação com ele. Todo um esforço para se enriquecer e enriquecer o universo.

A definição da arte como actividade específica e autónoma, foi-nos dada pelo artista moderno, no momento em que se viu mais violentamente separado da sociedade. Quando deixou de ter com ela a menor relação.

Acontece que a arte moderna — por mais trágica que tenha sido a sua alienação e o seu isolamento — nos aparece hoje com a perspectiva de um dos mais prodigiosos fenómenos espirituais da história. A história dessa arte, debatida, combatida, depreciada — alguns episódios foram mesmo estranhamente dolorosos — surge-nos hoje glorificada. A arte moderna não foi admitida — no seu tempo — pela consciência pública. Porém, os seus artistas malditos figuram hoje em museus de todo o mundo, universalmente celebrados. Portanto, a sociedade acabou por tomar em consideração uma arte que antes havia repelido. Uma aquiescência social ao que antes recusara e lhe causara náuseas.

Em que medida e até que ponto de profunda e sincera realidade se pode integrar hoje a arte moderna, é uma incógnita. A integração e a reconciliação total do artista na sociedade moderna, é ainda problema iminentemente transcendente, porque a sociedade moderna parece caminhar para um sentido de transformação que não permite antever uma solução imediata.

Não podemos deixar de perguntar, neste momento, se a reconciliação artista-sociedade será ou não possível. Ou mais exactamente, a reintegração da arte na sociedade.

Consideremos, entretanto, que a esperança que se agita obscuramente no coração dos artistas, é uma inquietação dominante, dirigida a uma sociedade com quem desejam acordo e harmonia.

ARTUR FINO

## Cinema e Violência

Conclusão da página sete

que não fazer filmes a este respeito ? (10).

J. RÉGIO : — Reconheçamos aos americanos a grande virtude de, por vezes, se autocriticarem severamente. No entanto, repito : «B. e C.» desenvolve a cultura da violência como um recurso para atrair multidões de jovens de todos os países, ou multidões de cavalheiros pacifistas que todavia gostam de ver a violência no cinema... e assim satisfazem pacificamente secretos instintos recalcados. Não declara o próprio A. Penn que é pacifista ? (8).

A. PENN : — Sim. Mas não se pode afirmar *a priori* que, por motivos de eu ter fortes tendências pacifistas, me deva contentar em mostrar comportamentos pacifistas. Penso que isto seria hipocrisia. De facto o meu carácter (ou a minha natureza) pacifista torna-me mais profundamente sensível à violência humana, mas, em suma, ela não me interessa excessivamente. Sinto-me constrangido a explicá-la, a ocupar-me dela (10).

J. RÉGIO : — Vejamos se me explico : A violência é humana porque é da vida. E estúpido fôra, além de perfeitamente inútil, tentar proibir à arte a representação da violência. Na realidade, a violência desempenha relevante papel na arte de todos os tempos e países (3). Sòmente que «B. e C.» não chega a ser uma obra de arte (8)...

— — — — — — ? !...

Em montagem de **Pinto da Costa**


(1) O Comércio do Porto, de 2/2/68 ; (2) A Capital, de 6/3/68; (3) Idem, de 21/2/68; (4) Diário de Lisboa, de 7/2/68 ; (5) A Capital, de 20/3/68 ; (6) O Comércio do Porto, de 9/7/68 ; (7) A Capital, de 23/2/68 ; (8) Idem, de 24/4/68 ; (9) Idem, de 13/3/68 ; (10) República, de 2/5/68.


N. da R. — Prosseguiremos...

## Serviços Municipalizados de Aveiro

## Serviço de Leitura

De acordo com o estipulado na portaria do Secretário do Estado da Indústria de 10 de Outubro de 1967, publicada no Diário do Governo n.º 270, 3.ª série, de 20/11/67, que aprovou as condições de venda de energia eléctrica ao Concelho de Aveiro, torna-se público que, por ter sido designado o mês de Agosto para concessão de férias ao pessoal empregado no serviço de leituras, no próximo mês não serão lidos os contadores de água e energia eléctrica. Os respectivos consumos serão processados conjuntamente com os do mês de Setembro.

Aveiro, 15 de Julho de 1968

A DIRECÇÃO

**Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro**

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 14 do próximo mês de Outubro, pelas 14.30 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que a autora Laura de Sousa da Silva, viúva, operária, residente em Moitinhos, na qualidade de legal representante de sua filha menor, Maria Odete de Sousa e Silva, move aos réus Manuel da Silva, viúvo, agricultor, de Moitinhos, e outros, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública do imóvel a seguir indicado, pertencente à autora e réus, o qual será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor porque será posto pela primeira vez em praça e que adiante se refere:

IMÓVEL A ARREMATAR:

Imóvel composto de terreno e casas, sito no lugar de Moitinhos, da freguesia de Ílhavo, a confrontar do norte com caminho de consortes, do sul com Manuel Maria de Oliveira Pio, e do nascente e poente com caminho público. Está inscrito na matriz respectiva sob os art.os 507 e 514, urbanos, e 8 345, rústico. Tem implantado, como benfeitorias, um prédio de casas térreas, inscritas na matriz em nome de António Guedes, sob o art.º 4 244. Vai à praça no valor de 91 940$00.

Aveiro, 19 de Julho de 1968

O Juiz de Direito do 2.º Juizo,

*Abel Pereira Delgado*

O Escrivão da 1.ª Secção,

*Luís Henrique Ferreira*

Litoral — Ano XIV — 27-7-68 — N.º 716

**Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro**

ANÚNCIO

(Art.º 1486.º do Código de Processo Civil)

Faz-se público que no dia 31 do próximo mês de Agosto, pelas 15 horas, no salão do Grémio do Comércio, desta cidade de Aveiro, sob a presidência do Excelentíssimo Notário desta cidade — Senhor Doutor João Luís Pereira e Veiga — cargo para que foi nomeado por sentença de 18 de Julho corrente, nos autos de Acção Especial para convocação de assembleia geral extraordinária, em que são requerentes José Cardoso e outros, se há-de realizar a assembleia geral extraordinária, da firma: — COOPERATIVA DE CONSTRUÇÕES CIVIS — VENEZA DE PORTUGAL, S. C. R. L., com sede na Rua do Bairro do Vouga, n.º 60, em Aveiro, com a seguinte ordem do dia:

a) — deliberar sobre a demissão do Presidente da Direcção, do Presidente e do Vogal da assembleia geral, respectivamente, José Pereira da Silva, Noémia de Jesus Fonseca e Daniel Augusto da Fonseca;

b) — deliberar sobre os pedidos de demissão apresentados pelos membros do conselho fiscal e pelos restantes membros da direcção e da assembleia geral; e

c) — eleger novos membros da direcção, da assembleia geral e do conselho fiscal.

Aveiro, 18 de Julho de 1968

O Escrivão de Direito,

*Armando Rodrigues Ferreira*

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

*Abel Pereira Delgado*

Litoral — Ano XIV — 27-7-68 — N.º 716





**Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro**

ANÚNCIO

Proc. 102-A/67

2.º Juízo — 2.ª Secção

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de execução de Sentença que Lidia Ferreira Génio, menor residente em Quinta do Picado, freguesia de Aradas, desta comarca, move contra Raul de Castro Silva e mulher, Maria Rosa Sanches Castro Silva, ele industrial e ela doméstica, residentes na Rua José Rabumba, vinte e quatro, em Aveiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 19 de Julho de 1968

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

*Abel Pereira Delgado*

O Escrivão de Direito,

*Armando Rodrigues Ferreira*

Litoral — Ano XIV — 27-7-68 — N.º 716

# SCRÁSH B

Continuação da primeira página

*que conhecia e conheço de perto ?*

*Pois bem : para que se não trunque a verdade, transcrevo na íntegra a pergunta e a resposta que fez suscitar um injustificado reparo :*

*«O público das exposições alega que os preços das artes plásticas nem sempre estão de acordo com uma possibilidade geral de compra. Pessoalmente, e como representante desse público, creio ter fundamento esta alegação. Não concorda que para a fomentação das artes plásticas tem que haver por parte do artista um maior sacrifício para vender os seus trabalhos por preços mais acessíveis ?».*

*— «Esta pergunta dá às anteriores uma orientação de ordem comercial a que tenho fugido. Como a ela tenho que responder e porque, apesar de tudo, a pintura de arte é exposta em Salões e atrai assistências, só teremos que louvar os prémios pecuniários como os que o Sr. Governador Civil de Aveiro concede, já que estes são única certeza e estímulo positivo. Quanto ao resto não há discussão, mas se a houver, a palavra também deve ser dada aos parasitas que vivem da extorsão de percentagens e que também por isso aumentam de preço. Falar, porém, de obras caras, quando assistimos à venda de obras mercenárias a 10.000$00, numa recente exposição que rendeu quase 35 contos (!) e no mesmo Teatro onde está exposto o Salão Aveiro IV, é minimizar o poder de compra e esquecer que cada obra de arte é um pedaço do indivíduo que a criou, com tempos de reflexão, momentos de angústia e muito dinheiro gasto.»*

*Admito que a minha resposta (esta) não agradasse a uns quantos ; que algumas afirmações fossem carapuça a enfiar. O que nunca esperei é que, não falando em galerias (e muito menos na Borges) e generalizando situações, viesse a Senhora de Jaime Borges fazer eco do barretão, que apesar de enorme, tão bem lhe assentou. Mais : que a sua declaração de guerra «Onde está o parasita ?», lançada no 1.º escrito «Entre Público e Artistas — Galerias», fosse precedida de golpes imprudentes, espadeiradas enganosas a justificar uma especialização dirigida a um alvo que não logrou atingir, porque SCRÁSH, artigo de resposta saído em 13/7/68 no mesmo jornal, desmisturou as Galerias — cuja autenticidade de função ninguém pôs em dúvida, discutiu ou julgou sequer — da chamada Galeria Borges, também trazida a terreno ventoso, ficando por isso sem véu e permitindo que o público julgasse : «Afinal, onde está o parasita ?».*

*Resultado: o esbracejar da afogada que se agarra a uma palheirinha, ou seja, um segundo escrito «Entre Público e Artistas — Galerias 2», saído em 20/7/68 no mesmo semanário. Escrito que inicia com a fábula «o mosquito nem por ser mosquito deixa de incomodar», natural ofensa à vareja para quem o «DDT a 50%» não resulta. Talvez a 100% não seja demais. E se ela ferrar ou der «sapatadas»... SCRÁSH !...*

*Mas vamos ao que interessa.*

*a) Afirma a Senhora de Jaime Borges nesta alínea que «há despesas que dizem respeito à Galeria das quais ela nunca se queixou».*

*Mas quem acredita que se percam voluntàriamente «vários milhares de escudos» com prejuízo para uma sociedade comercial (a Galeria) que obriga à prestação de contas aos seus sócios ?*

*Meus caros amigos : o Sr. Governador Civil paga tudo. Tudo !*

*Continuando na mesma alínea, lê-se : «decidiu a Galeria — a quem o Sr. Governador Civil confiou todas as responsabilidades de organização dos Salões — aplicar a cláusula do seu regulamento interno respeitante à cobrança duma taxa de 20% sobre os trabalhos vendidos.»*

*Em primeiro lugar : o facto de o Sr. Governador Civil confiar a responsabilidade da organização dos Salões, não significa que tenha autorizado a Organização a usufruir de benefícios indevidos. E, a justificar esta afirmação, está o Regulamento do próprio Salão, que é o único VÁLIDO e do qual não consta qualquer cláusula que permita tal procedimento. Em segundo lugar : uma vez que é confessado o acto da cobrança de uma taxa de 20% nas vendas feitas no Salão Aveiro ; comprovado que é o desmando, como classifica esta manobra, Senhora de Jaime Borges ?*

*Ainda dentro desta alínea, refuta-se esta afirmação, como se ela (afirmação) me pertencesse : «O Salão Aveiro não é útil à Galeria como fonte de receita.» O que eu disse (suponho ter sido daqui que partiu esse juízo) foi : «O Salão Aveiro não tem encargos para esta (Galeria). É certo que pode dar trabalho, mas sem dúvida que também dá nome. Portanto, contas saldadas com vantagem para a Galeria.»*

*Alguém terá dúvidas quanto à enorme publicidade que advém, gratuitamente, para a Galeria Borges ?*

*Para terminar a cansativa alínea a), que se pretendeu com «a Galeria é útil ao Salão e particularmente aos artistas, na medida em que por função natural, cabe às galerias divulgar o nome dos artistas.» ? Subestimar o valor do Salão Aveiro como divulgador dos artistas aveirenses, em favor de uma galeria já desmistificada e que se teima em misturar, ou confrontar, com outras ?*

*c) Confirmo o que anteriormente afirmei, reforçado implìcitamente numa passagem da alínea a) deste artigo, em resposta adequada a «estar a Galeria Borges mais empenhada em servir a Arte do que ser servida por ela.»*

*e) «A respeito das despesas da Galeria» e das mil razões que as ilustram, lembro uma mais que, decerto por lapso, foi esquecida : o sabão.*

*f) Nesta «simpática» alínea, diz-se que : «terem sido os artistas avisados apenas com 9 dias de antecedência — é falso !».*

*Senhora de Jaime Borges! Em SCRÁSH de 13/7/68, afirmei : com apenas 9 dias de antecedência (e o que se segue foi o que a Senhora esqueceu, convenientemente), ou seja, o prazo dado pela Galeria aos artistas para a entrega dos seus trabalhos. Agora acrescento : não o prazo que vai até à inauguração do Salão. Está certo ?*

*g) Como quer que classifique o «incitamento dos artistas ao trabalho», se esse incitamento foi feito depois de ter expirado o prazo de entrega ?*

*Precisa que o prove ?*

*b) d) h) Omiti propositadamente estas alíneas, por não encontrar matéria de desacordo com as minhas afirmações anteriores. O resto, pretenciosamente alinhavado, é palha que se dispensa.*

*Termino esta coisa com um poema Esquimó em versão de Herberto Helder: «Vejo aproximarem-se os brancos cães da aurora :*

*— Alto !, que vos amarro ao meu trenó de gelo !»*

CARBATY

# Cinema e Violência

Continuação da primeira página

animal que existe no homem e leva-o a sentir prazer no crime ...As rajadas de metralhadora de Bonnie e Clyde não matam apenas os actores... matam também as almas dos jovens» (1).

ALVES COSTA : — Por mim, estou convencido de que não faz mal nenhum à juventude. É verdade que o público não resiste a um certo sentimento de simpatia por aqueles dois jovens delinquentes (nem anjos nem demónios) caminhando sem repouso, inexoràvelmente, para a sua destruição, e chega ao fim da fita com um misto de emoção e de piedade (6).

BERNARDO SANTARENO : — O bem e o mal como que se confundem e misturam de maneira que, pela alquimia da criação artística, o primeiro *quase* se muda no segundo e vice-versa. Alguns, mais conscientes, pensarão, naturalmente, que, sendo assim, este bem e este mal devem, por certo, estar muito mal alicerçados na consciência do homem moderno, pelo menos neste nosso mundo ocidental e cristão. Outros, mais conscientes ainda, procurarão interpretar, compreender, descobrir as *causas ;* e é claro que tentarão mudá-las, *humanizá-las* (7)...

A. COSTA : — Os menos conscientes, por seu turno, verão em «Bonnie e Clyde» um filme de aventuras, como qualquer «western», que os divertirá por momentos. No final, no entanto, compreenderão que o trágico fim dos dois criminosos não é preço que apeteça pagar por tão curta e perigosa aventura... Não. A história de Clyde Barrow e Bonnie Parker, mesmo como foi contada por A. Penn, não é exemplo que dê vontade de seguir (6).

B. SANTARENO : — E, depois, «Bonnie e Clyde», como «O Presidiário», com Paul Newman, «Doze Indomáveis Patifes», de R. Aldrich, a «P... Respeitosa», de Sartre, o «A Sangue Frio», de Truman Capote... são a América (não só, mas principalmente) que é como quem diz, náusea e prisão, violência (não é verdade que, em todas estas obras, os do lado da lei são ainda mais ferozes e odientos que os outros, os «fora-de-lei» ?), recalque, desespero e solidão, mais prisões, racismo, sexo espezinhado, sanções éticas e viscosamente falsas, outra vez prisões (7)...

FARIA DE ALMEIDA : — tudo está em «Bonnie e Clyde». Até (e sobretudo) aquele espírito de evasão que corresponde a uma profunda necessidade de liberdade violentamente negada (7).

B. SANTARENO : — Ora, exactamente a «liberdade» de «B. e C.» é, das poucas liberdades possíveis, hoje, às juventudes da grande América (não só desse país, mas principalmente) (7).

A. COSTA — Mas ainda quanto à preocupação de Régio, da «Pravda» e do «Osservatore Romano» que, de braço dado, vêm condenar o filme (e não apenas eles), contraponho mais isto : Não está provado que os filmes cor-de-rosa (histórias da dactilógrafa que casa com o patrão milionário, com casaco de «vison» e lua de mel em Capri, ou da bonita caixeirinha que vai para o «music-hall» e conquista a celebridade nos grandes palcos da Broadway e o coração de um nobre da corte de Inglaterra...) sejam, bem vistas as coisas, menos perigosos. Mais depressa certas rapariguinhas se deixarão levar pelo conto de fadas do filme cor-de-rosa do que cairão na tentação de se transformarem em Bonnie Parker. Por outro lado há o facto concreto de não haver sinal de que se tenham assaltado mais bancos, à mão armada, depois de «B. e C.» (6)...

F. MARCELO CURTO : — Bom... O filme tem uma acção que se desenrola nos E. U. A. de 1931. Parece que, nessa época, levar uma vida normal, e logo nos E. U. A., era difícil. Ainda o é agora mas... adiante. Até os bancos faliam e os «brancos» estavam desempregados e muitos deles tinham fome. Nessa época um tiro, um assalto a um banco, não eram o mesmo que agora. Nem um tiro ou um assalto, nos E. U. A. de 1931, eram o mesmo que agora nos E. U. A. (Pense-se nos sistemas de segurança dos bancos e na acrescentada eficiência policial !). Além disso, os bancos ganharam-*no* honradamente, ora essa ! (5).

J. RÉGIO : — Há que escolher entre Bem e Mal. Aqueles para quem não há Bem nem Mal, ou não sabem ver onde o Bem ou onde o Mal, estão simplesmente fora destes pròblemas. Estão... ou estariam : Porque a não ser que se trate de tarados manifestos (e mesmo assim !...), haverá seres humanos totalmente alheios a qualquer distinção entre Bem e Mal ? Vários dos que julgam ultrapassar tal distinção — apenas invertem os valores : têm o Mal por Bem e o Bem por uma chateza ou chatisse extemporânea e gasta; um mal, em suma (8).

E. P. COELHO : — Mas «B e C.» é um filme de um determinismo rigoroso que não exige de nós uma opção entre o bem e o mal, uma absolvição ou uma condenação, mas sòmente indica (como Sartre) o que há de absurdo em julgar uma situação em que toda a moral é apenas uma contradição desesperada (4).

F. M. CURTO : — Depois, já não se justificam hoje as liçõeszinhas do costume, no género de : aqui está o bem, ali está o mal. O bem é recompensado, o mal é punido. Porque não há bem nem mal. Há pessoas vivas que agem e que, quanto mais agirem contra, mais se arriscarão a morrer (5).

J. TITO MENDONÇA : — É o caso. Mas mostrará o filme aos jovens o caminho de uma revolta anarquista e mais cedo ou mais tarde criminosa ? Não. Pelo contrário, o realizador evidencia bem que uma pequena fuga às regras estabelecidas pela sociedade (o roubo de alimentos numa mercearia) põe em funcionamento uma máquina terrível de perseguição, que a perseguição engendra os crimes, e que estes são retribuídos com a morte. O filme ensina como um pequeno crime origina outros maiores, como a vida do crime se torna irreversível e sem benefícios (9).

LAURO ANTÓNIO: — As figuras de «B. e C.» foram, de resto, ressuscitadas por uma juventude que se interroga, irada e impotente perante todos os crimes passados (e presentes) (4).

F. M. CURTO : — É inútil querer hoje dar vinagre aos jovens com um cravo na mão. É inútil. Eles sabem cada vez mais. Acerca deles e dos seus antepassados. Da idiota sonegação dos crimes e dos assassinatos a fogo lento nas oficinas e escolas. Condenar «B. e C.» ou abrir bem os olhos ?

ARTHUR PENN : — A propósito de «B. e C.», como dos meus outros filmes, desejaria dizer que, na minha opinião, a violência faz parte do carácter da América. A América é um país onde as pessoas executam as suas ideias por meios violentos — não temos a tradição da persuasão, do idealismo nem da legalidade. Olhemos as coisas de frente : Jonh Kennedy foi abatido. (Luther King e Robert Kennedy também). Estamos no Vietnam, abatendo gente e deixando-nos abater. Em toda a minha vida não conheci qualquer momento em que tivessemos cessado de fazer guerra (10).

A. COSTA : — Nós sabemos. Foi a tiro que os pioneiros «ganharam» as suas terras, as suas pastagens, os seus poços de petróleo, as minas de ouro, as plantações de algodão. A tiro se monopolizam mercados. A tiro se resolvem questões raciais (6).

J. T. MENDONÇA : — É uma sociedade saturada de crimes. Mostra-o o filme e o nosso conhecimento da realidade americana. Desde a expulsão dos agricultores pelos bancos e pela mecanização (algumas imagens fazem-nos recordar «As Vinhas da Ira»), até à execução sumária e sem julgamento dos dois protagonistas, passando pelos tiroteios de rua. Ou as batalhas de «gangsters» em Chicago, ou as batidas da polícia, ou as torturas e assassínios nas prisões de Arkansas, ou os disparos sobre a multidão de negros desarmados em Oklahoma, ou as faladas guerras de extermínio (9).

A. PENN : — Os «gangsters» eram todo-poderosos quando eu era jovem ; fiz a guerra com dezoito anos, depois houve a Coreia e agora o Vietnam. Vivemos numa sociedade americana, e defeni-la-ei dizendo que ela é violenta. Por

Continua na página cinco

# «TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Em Lisboa, no Estádio do Restelo, disputaram-se os derradeiros desafios da «Taça Ribeiro dos Reis», sob a canícula abrasadora da tarde de domingo passado.

Em pleno Verão, jogaram-se dois encontros, o primeiro com início às 15.30 horas (Beira-Mar — Sintrense), quando, de há meses atrás, os prélios dos calendários federativos principiavam às 17 horas... Anómalo, sem dúvida, este procedimento, lesivo de interesses das colectividades e da integridade física dos atletas. Importará, de futuro, saber tirar os ensinamentos agora dados pela lição, não voltando a cometer erros semelhantes. Não poderiam os jogos ter preenchido a noite de sábado? Haveria benefícios para todos, parece-nos...

Na disputa do título, o BARREIRENSE derrotou o LEIXÕES por 2-0, conquistando o troféu. Na compita para o terceiro lugar, o triunfo coube ao SINTRENSE, que ganhou por 3-2 ao BEIRA-MAR.

Deste jogo, tal como do que os aveirenses realizaram, em Leiria, na penúltima quarta-feira, damos, a seguir, breves resenhas.

## BEIRA-MAR, 0
## BARREIRENSE, 1

Estádio Municipal de Leiria. Árbitro — Dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

BEIRA-MAR — José Pereira; Loura, Evaristo, Marçal e Chaves; Silva e Abdul; Almeida, João Domingos, Cleo e José Manuel.

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Faneca, Bandeira e Patrício; Mira e Garrido; Testas, José Carlos, Eusébio e José João.

Os aveirenses desperdiçaram magníficos ensejos de construir resultado robusto, fazendo gorar, até ao intervalo, de forma desconcertante, alguns lances de golo possível — sobretudo Cleo, João Domingos e José Manuel.

No reatamento, os homens do Barreiro conseguiram o tento solitário que lhes assegurou o triunfo, por JOSÉ JOÃO, aos 48 minutos, sabendo defender depois a preciosa vantagem, apesar das tentativas feitas pelos aveirenses para o alterarem.

Arbitragem com falhas, lesando mais o Beira-Mar.

## BEIRA-MAR, 2
## SINTRENSE, 3

Estádio Municipal do Restelo, em Lisboa. Árbitro — Marcos Lobato (Setúbal).

BEIRA-MAR — José Pereira; Loura, Evaristo, Marçal e Chaves; Silva e Abdul; Morais, Cleo, Nartanga e Almeida.

SINTRENSE — Fidalgo; Pardal I, Madeira, Vítor e Valente; José João e Marques; Pardal II, Gomes Ferreira, Mendonça e Marquitos.

Ao intervalo, o Beira-Mar vencia por 2-1, com tentos marcados por ABDUL, aos 8 e 40 m. (este de «penalty», a punir falta de José João sobre Almeida), e PARDAL II, aos 32 m.

No segundo tempo, os sintrenses empataram, aos 56 m., na execução dum livre directo, entrando a bola sob José Pereira,

Continua na página três

## Sorteio dos GAMPEONATOS NACIONAIS

Em Lisboa, na segunda-feira, a Federação Portuguesa de Futebol promoveu os sorteios para os jogos dos Campeonatos Nacionais da I, II e III Divisão e da primeira eliminatória da Taça de Portugal.

Aos clubes aveirenses, tocará, na ronda inaugural, defrontar os clubes que abaixo se indicam, dentro do programa estabelecido para a referida jornada:

I DIVISÃO

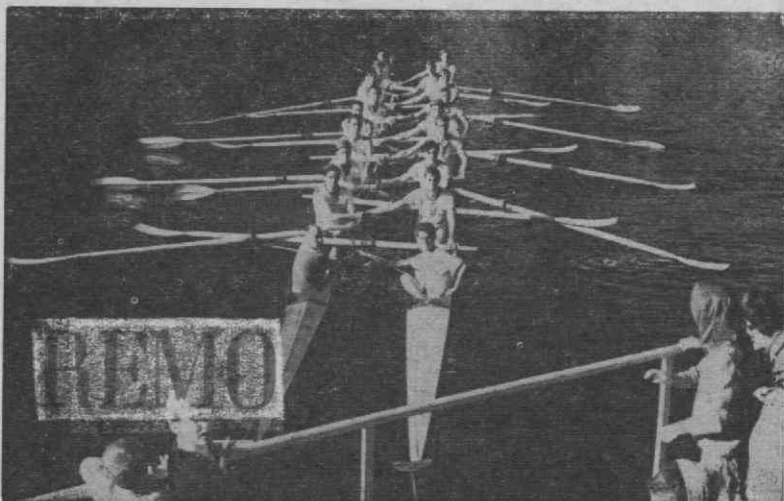
Benfica — Belenenses
Porto — Braga
Académica — Setubal
C. U. F. — SANJOANENSE
Guimarães — Leixões
Sporting — Varzim
U. Tomar — Atlético

II DIVISÃO (ZONA NORTE)

ESPINHO — Covilhã
Leça — Académico de Viseu
Tirsense — Famalicão
VALECAMB. — BEIRA-MAR
Gouveia — Salgueiros
Tramagal — Penafiel
Boavista — Torres Novas

III DIVISÃO (ZONA B)

LAMAS — Lusitano
OLIVEIRENSE — Mortágua
U. Coimbra — FEIRENSE
Celoricense — Guarda
LUSITÂNIA — Lamego
Marialvas — Pinhelenses

A I e a II Divisão principiam em 8 de Setembro; a III Divisão começará em 6 de Outubro.

# DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

# Ciclismo

## II GRANDE PRÉMIO E. F. S. — CASAL

Alcançou êxito assinalável o *II Grande Prémio E.F.S. — Casal*, que se disputou no sábado e domingo, em quatro etapas, dentro dos itinerários que nestas colunas oportunamente indicámos.

Parabéns, portanto, às firmas promotoras e patrocinadoras da corrida — E. F. Sucena & Filhos, L.da, de Águeda, e Metalurgia Casal, S.A.R.L., de Aveiro —, e parabéns, ainda, para a Associação de Ciclismo de Aveiro, que organizou a prova, magnífica, a todos os títulos, sobretudo para estímulo da velocipedia regional e nacional.

No sábado — dia de muito calor —, houve, de manhã, a etapa Aveiro — Leiria, de 117 kms., saindo vencedor Manuel Correia (Sporting), que se adiantou, sobre a meta, a quatro ciclistas, seus colegas numa fuga vitoriosa. O pelotão, comandado por outro «leão», Emiliano Dionísio, integrava quase todos os restantes concorrentes: houve apenas dois atrasados. Chegou com 1 m. 24 s. de atraso. Desistiram, entretanto, Manuel Castro, da «Ambar» e Cosme de Oliveira, do F. C. Porto, não tendo alinhado à partida João Roque, do Sporting, e Manuel de Sousa, do F. C. Porto.

À tarde, entre Leiria — Aveiro (Taboeira), numa etapa de 142 kms., o calor foi grande inimigo dos corredores, provocando treze desistências! Pedro Moreira (Benfica), cortou a meta isolado, com 1 m. 25 s. de vantagem sobre o pelotão, de novo comandado por Emiliano Dionísio; apenas Joaquim Andrade (Sangalhos) chegou atrasado, cerca de dez minutos depois do vencedor da etapa, que ficara, entretanto, com a camisola amarela, pela diminuta vantagem de 1 segundo! Lista dos desistentes: Américo Silva e Wilson Sá (Benfica); João Fonseca e António Pereira (Sangalhos); Joaquim Leão, Alberto Carvalho, Gabriel Azevedo e Manuel Petiz (F. C. Porto); Joaquim Coelho, José Vale e Jacinto Pontes («Ambar»); e Norberto Timóteo e Carlos Santos (Sporting).

No domingo, de manhã, a terceira etapa Águeda — Águeda teve 205 kms. e foi animada pela fuga vitoriosa de um grupo de ciclistas: Fernando Mendes (Benfica), José Vieira (Sporting), Mário Silva (F. C. Porto) e Manuel Luís (Benfica) — inicialmente acompanhados pelo sangalhense Joaquim Andrade. O portista foi a figura da etapa, mas cortou a meta com 5 segundos de atraso (tal como Manuel Luís) em relação aos dois primeiros. O pelotão, com vinte unidades, tinha à cabeça Sérgio Páscoa (Sporting) e chegou com uma diferença de 3 m. 59 s.. Desistiram, entretanto: Celestino de Oliveira e Joaquim Andrade (Sangalhos); e Leonel Miranda e Vítor Tenazinha (Sporting).

A quarta e derradeira etapa, na Pista da Bairrada, em Sangalhos, assumiu importância capital, para decidir o vencedor da prova, pois Fernando Mendes e José

Continua na página três

## MOTONÁUTICA

No pretérito domingo, em Oeiras, realizou-se um Festival de Motonáutica, que incluía provas do Campeonato Nacional (Classe EU).

Após renhido duelo com outros concorrentes, Manuel Alves Barbosa alcançou brilhante triunfo, totalizando 1000 pontos, contra 800, de Luís Ramalho; 694, de António Sousa Pinho; 489, de Mário Gonzaga Ribeiro; 352, de Alfredo Baptista; e 185, de Walfredo Sangarean.

O categorizado representante do Sporting de Aveiro — que é figura de primeiro plano na Motonáutica da Europa —, revalidou, assim, o título de campeão nacional.

## VII CONCURSO DE PESCA AO ARROLADO DA RIA DE AVEIRO

*Está a concitar enorme interesse esta competição, organizada pelo Clube Naval de Aveiro e marcada para amanhã, como oportunamente anunciámos neste jornal. Haverá mais de uma centena de concorrentes, tripulando cerca de quatro dezenas de barcos de recreio, o que, por certo, emprestará momentos de rara beleza à nossa Ria.*

*O concurso decorrerá das 9 às 11.30 horas, num percurso compreendido entre a Pousada da Ria, no Muranzel, e a bóia gigante, em frente a S. Jacinto. No final da prova, haverá um almoço de confraternização, na Casa-Abrigo de S. Jacinto, procedendo-se então à cerimónia de distribuição dos prémios.*

*Assistem à interessante competição diversas entidades oficiais aveirenses.*

## CAMPEONATOS REGIONAIS DE SENIORES

## BRILHANTE VITÓRIA DO GALITOS em CAMINHA

No domingo, de manhã, disputaram-se em Caminha, na pista do Rio Minho, os Campeonatos Regionais de Seniores, em remo, com a participação dos diversos clubes nortenhos que praticam a salutar modalidade.

As provas decorreram com interesse, sendo de salientar o facto do Naval Infante D. Henrique ter apresentado uma equipa feminina de «shell» de 2, novidade nestes torneios. A regata de maior interesse foi, como se esperava, a de «shell» de 4 — em que o Clube dos Galitos obteve brilhante triunfo sobre o seu velho rival, Sporting Caminhense, impondo-se de forma nítida, após actuação em nível superior à dos seus categorizados competidores.

O Galitos apresentou-se com João Paiva, António Sousa, João Neves, João Pereira e Fernando Estima, *tim*.

Na sua edição de segunda-feira, «O Comércio do Porto» descreveu, nos termos que a seguir reproduzimos, a emocionante regata do dia anterior:

*Em Shell de 4-Seniores, assistiu-se à grande regata do dia. Alinharam: a terra, Caminhense, centro, Galitos de Aveiro, e ao rio, C. D. U. P. Dada a partida o Galitos de Aveiro tomou ligeiro*

Continua na página três

## XADREZ de NOTÍCIAS

No intuito de reforçar o seu «plantel» de futebolistas, o Beira-Mar assegurou o concurso do dianteiro Eduardo, que alinhou no Sporting da Covilhã na época finda, e de um defesa, cujo nome não foi divulgado, que alinhava num clube nortenho.

Entretanto, os futebolistas beiramarenses entraram de férias, até 10 de Agosto, data em que se apresentam no Estádio de Mário Duarte, para o primeiro treino orientado pelo técnico Frederico Passos.

No passado dia 7, na Palhaça, em jogo particular entre grupos populares, o Sporting Clube Palhacense foi derrotado (2-4) pelo Grupo Desportivo da Presa.

Os vencedores apresentaram esta formação: Calisto; Carlos Alberto, João Lancha, Armando e Pereira; Marques e Virgílio; Génio, Padeiro, Mano e Novo.

Como estava anunciado, a Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos promoveu, no sábado, um jantar de homenagem ao seu antigo dirigente e técnico Mário Rocha.

Presentes perto de meia centena de desportistas, de que deverão salientar-se o Presidente do Sangalhos, Nelson Neves, e o antigo jogador bairradino Feliciano Neves, e o nosso conterrâneo José Fernandes, radicado nos Estados Unidos, actualmente de férias em Aveiro.

Aos brindes, usaram da palavra: José Gonçalves da Mota, que ofertou um emblema de ouro do Galitos a Mário Rocha, Tenente Joaquim Duarte, Nelson Neves, Dias Pereira, Artur Fino e, por último, o homenageado.

Na Selecção da Associação Portuense de Atletismo que participou no I Porto — Braga, realizado no Estádio das Antas, no último sábado, estiveram integradas duas jovens atletas do Clube dos Galitos: Rosa Manuela Almeida (3.º lugar no salto em comprimento) e Lisete Barros de Oliveira (componente da estafeta de 4 x 80 metros vencedora da referida prova).

Na «Taça de Portugal», em futebol, as quatro primeiras eliminatórias serão disputadas num único encontro, apenas por equipas da II e III Divisão. O sorteio da primeira eliminatória proporcionou o seguinte resultado para as equipas do nosso Distrito:

União de Leiria — LUSITANIA
ESPINHO — Olhanense
Barreirense — OLIVEIRENSE
LAMAS — Luso
União de Coimbra — BEIRA-MAR
Vizela — VALECAMBRENSE
FEIRENSE — S. Pedro da Cova

Assumiu a orientação dos ciclistas do Sangalhos o conhecido técnico Sousa Santos. O popular clube bairradino tenciona promover a «profissio-

Continua na página três